

BORGES, Marcela O. F. B.; GUTERRES, Denise T. B.; GUTERRES, Jean C.; ALVES, Keila R; DEBONI, Luciane M; LUZ, Hercílio A.; VIEIRA, Marcos A.; VIEIRA, José A.

FUNDAÇÃO PRÓ -RIM e Hospital Municipal São José de Joinville

Introdução

O transplante renal é a melhor opção de tratamento para os pacientes portadores de IRC. Conhecer as causas mais prevalentes da perda do enxerto é fundamental para minimizar os possíveis fatores de risco e melhorar as taxas de sobrevida a curto e longo prazo.

Objetivo

Conhecer as causas de perda do enxerto renal, não censurado para óbito, dos transplantes renais realizados na Fundação Pró Rim.

Materiais e Métodos

Análise retrospectiva analítica das causas de perda do enxerto renal em todos os pacientes transplantados em nosso serviço. Os transplantes iniciaram em 1978 e até maio de 2009, foram realizados um total 736 transplantes em 720 pacientes. Para análise estatística foi usado o software SPSS 13. Foram analisadas as seguintes variáveis: sexo, idade, doença de base, tipo de doador, HLA, correlacionados com as causas de perda do enxerto e causas do óbito.

Conclusão

Nesta amostra, as doenças cardiovasculares e infecciosas são as principais causas de perda de enxerto e óbito dos pacientes transplantados renais, como é referido na literatura em outros serviços.

Resultados

Dos 736 transplantes renais realizados em 31 anos, 292 (39,9%) pacientes evoluíram com perda do enxerto ou óbito. Amostra composta por 165 homens (56,5%). A média de idade dos receptores no momento do transplante foi de 39 (+12 anos) e variou entre 9 e 72 anos. A doença de base mais comum foi glomerulonefrite crônica (na maioria presumida pela presença de rins contraídos) observada em 40,7% dos pacientes; seguida de HAS em 19,8%. Os transplantes foram realizados com doadores falecidos em 57% dos casos. Na maioria o HLA era distinto (62,7%). Na análise da causa de perda do enxerto renal, constatou-se predominância de óbito com enxerto funcionando em 30% (88/292) dos casos, seguida de nefropatia crônica enxerto em 21% (62/292) dos casos, trombose 6% dos casos, rejeição celular (RCA) em 13% (38/292). Dos 292 pacientes que perderam o enxerto, 147 (50,3%) evoluíram a óbito, as causas predominantes foram infecção 64 casos (43%) e doença cardiovascular 39 (26,5%).

